

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a07>

Recebido em: 12/03/2021

Acesso em: 09/04/2021

A BRINCADEIRA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY AS A TEACHING STRATEGY-LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION

Joelma Barbosa Bezerra Nascimento

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9902-3987>

Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental

Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Brasil

E-mail: joelmabarbosa_cg@hotmail.com

Antonio Virgínio Martins Neto

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5617-2579>

Mestre em Inovação em tecnologias da Educação

Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Brasil

E-mail: antonioneto_geo@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem a pretensão de discutir sobre a brincadeira como estratégia de ensino – aprendizagem na educação infantil. Para isso, nos remetemos o seguinte problema: “Como tem se abordado os processos formativos dos alunos da fase pré-escolar da educação infantil no contexto das brincadeiras?”. Seu objetivo geral é discutir sobre o brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de janeiro a março de 2021 e as seguem as seguintes etapas: Seleção de material, revisão literária e fichamento. Tivemos como aportes teóricos os estudos de Lima (2013); Kishimoto (2010), Vergnhanini (2011), Oliveira (2000), além de outros documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). O estudo realizado evidencia que embora muitos docentes valorizem as brincadeiras, outros ainda não têm esse empoderamento e acabam usando de forma aleatória e sem planejamento e que muitos pais, acreditam que as brincadeiras é tempo perdido e atrapalham a autonomia do professor em sala. Porém, acentuamos que a ludicidade possibilita uma aprendizagem significativa, desde que as brincadeiras sejam planejadas, elaboradas e atenda os objetivos propostos, ressaltando assim, o professor, enquanto mediador, atuar de forma ativa e prazerosa. Espera-se que os profissionais da área despertem através das brincadeiras, o gosto pela ludicidade, já que suas contribuições promove o processo de ensino - aprendizado e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança.

Palavras-chave: Brincadeira. Pré-escolar. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to discuss play as a teaching - learning strategy in early childhood education. For this, we refer the following problem: “How has the formative processes of students in the pre-school phase of early childhood education been approached in the context of play?”. Its general objective is to discuss the role of play in the training processes of students in the preschool phase. The research is characterized as a bibliographic research, carried out from January to March 2021 and the following steps are followed: Selection of material, literary review and record. We had as theoretical contributions the studies of Lima (2013); Kishimoto (2001), Vergnhanini (2011), Oliveira (2000), in addition to other official documents such as: the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB (Brazil, 1996), the National Curriculum References for Early Childhood Education - RCNEI (Brazil, 1998), the National Common Curricular Base (BNCC, 2017). The results show that playfulness enables a meaningful learning, as long as the games are planned, elaborated and meet the proposed objectives, thus saving the teacher, as mediator, to act in an active and pleasant way. It is expected that professionals in the area will arouse through play, the taste for playfulness, since their contributions promote the teaching-learning process and favor the child's intellectual and social physical development.

Keywords: Joke. Pre - school. Child education.

1 INTRODUÇÃO

O brincar na Educação Infantil, oportuniza muitas possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, entre outras possibilidades, cabendo ao professor oferecer os recursos e espaços planejados intencionalmente para a promoção do desenvolvimento de cada uma delas.

(BRASIL, 2017)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na Educação Infantil, o desenvolvimento se dá por meio das brincadeiras e do relacionamento das crianças com outras crianças, com os adultos e consigo mesma. Esse desenvolvimento também ocorre no ambiente familiar e a função da escola é diversificar e ampliar as aprendizagens das crianças, direcionando de maneira intencional as atividades, brincadeiras, experiências e todas as práticas que são propostas na escola (BRASIL, 2017).

As brincadeiras podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, imitação, memória e imaginação. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Sob essa ótica, a BNCC, acrescenta que se deve:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua

criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 12).

Pensando assim, Kishimoto (2010) nos confirma que, ao brincar, “a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-los e expressá-lo por meio de variadas linguagens”. Porém, se faz necessário analisar que muitos professores não têm esse empoderamento, planejam suas aulas na Educação Infantil de forma aleatória e não dão a devida importância para as brincadeiras, além do mais, os pais acreditam que as brincadeiras é tempo perdido e atrapalham a autonomia do professor em sala.

Nada obstante, as brincadeiras traduzem o mundo para a realidade infantil, possibilitando a criança a desenvolver a sua inteligência, sua sensibilidade, habilidade e criatividade, além de aprender a socializar-se com outras crianças e com os adultos. Daí as contribuições, no contexto da temática.

Cabe aos professores, adaptarem em seus planejamentos didáticos por meio de uma diversidade de recursos pedagógicos, entre eles o brincar, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – fazendo-nos pensar que as interações e as brincadeiras são eixos norteadores dessa modalidade e devem fazer parte do currículo da Educação Infantil, obedecendo dessa forma, os seus direitos de aprendizagem bem como suas competências e habilidades e conscientizar os pais, que brincando também se aprende, pois muitos não compreendem o sentido das brincadeiras.

Nossa problemática parte da premissa empírica que as brincadeiras utilizadas na Educação Infantil ainda carece de um sentido pedagógico para os processos formativos dos alunos.

Neste contexto, nos remetemos a seguinte pergunta de pesquisa: “Como tem se abordado os processos formativos dos alunos da fase pré-escolar da educação infantil no contexto das brincadeiras”?

O presente trabalho, tem a pretensão de discutir o brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança, sobretudo na fase pré-escolar da Educação Infantil. Tendo em vista que brincando também se aprende, considerando a ludicidade como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de jogos e brincadeiras.

Convém lembrar, que a justificativa para este tema dar-se-á, por ser professora da educação infantil, há bastante tempo e entender que a brincadeira, quando planejada e

executada conforme seu objetivo, é de fato, um recurso indispensável nesse nível de ensino, ou seja, é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Através do brincar, ela pode desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, reprodução, fantasia, e ainda, proporciona à criança, o desenvolvimento de áreas emocionais, cognitivas e sociais.

No entanto, o brincar possibilita o processo de socialização, à medida que dá sentido para o que a criança está recebendo e produzindo. Desse modo, os jogos e brincadeiras devem estar contemplados no planejamento diário da escola e os professores necessitam ter consciência da sua importância para o desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil.

Ressaltamos que um dos desafios da pesquisa, foi perceber inexpressivos estudos recentes no que diz respeito às brincadeiras na Educação Infantil na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E neste sentido uma das contribuições deste estudo constitui em trazer apontamentos desta discursão da BNCC e as brincadeiras, e assegurando a importância das interações para o processo de ensino e aprendizagem, reforçado por um Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil elaborado por Cunha e Dantas (2018) que traz um pensamento bem atual sob essa perspectiva.

Advertimos que o percurso metodológico caracteriza-se por um estudo bibliográfico, uma vez, que parti de materiais já existentes. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica, é aquela que se realiza, a partir do [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas, já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados e o pesquisador, trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Com relação aos procedimentos, a princípio foi realizada uma busca ativa no período de janeiro a março de 2021, nas bases do Scielo e Google acadêmico, com inclusão à temática abordada e também, uma leitura do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, considerando a Educação Infantil, como ponto prioritário.

A seguir, realizou-se uma revisão literária, enfatizando a lógica e a coerência, e a partir de então, conseguimos fazer um fichamento, apropriando-se da leitura dos autores envolvidos.

Contudo, na tentativa de que o leitor possa compreender melhor, o artigo a seguir, está estruturado em três partes assim, distribuídas: a primeira faz alusão a introdução, onde evidencia-se a temática, problemática em questão, objetivo geral, justificativa, metodologia utilizada, para obtenção das informações referentes ao tema, entre outras informações técnicas e científicas do trabalho, bem como, contribuições do estudo.

A segunda, intitula-se de referencial teórico, onde trazemos apontamentos da BNCC, na educação infantil, discorremos sobre a prática do brincar a luz teórica e refletimos a respeito da Educação Infantil (pré-escolar), bem como a atuação do professor nesse contexto.

Nessa perspectiva, o estudo contou com a contribuição de estudiosos que se dedicaram em compreender a importância do brincar na educação infantil como: Lima (2013), Kishimoto (2010), Vergnhanini (2011), Oliveira (2000), dentre outros documentos oficiais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), a BNCC (BRASIL, 2017), entre outros.

Já na terceira e última parte, versaremos sobre as considerações finais, confirmando assim, algumas constatações das pesquisas, novas visões e interpretações e, ainda, as contribuições para o exercício da atividade dentre outros.

No tópico a seguir, discorreremos sobre a BNCC na educação infantil, levando em consideração os seus direitos de aprendizagem e os campos de experiências.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabendo-se que as interações e brincadeiras, são eixos norteadores da educação infantil é importante destacar que a BNCC, estabelece seis direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. (BRASIL, 2017).

Esses direitos asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo natural”.

Brincando, a criança pode se expressar conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida. Segundo Vergnhanini (2011):

Quando a criança brinca, ela amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, conversa com outras crianças e com os brinquedos, estabelecendo relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros. (VERGNHANINI, 2011, p. 29).

Nesse sentido, os professores, devem oferecer possibilidades e criar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que possa se desenvolver. Diante disso, essas experiências podem oportunizar a ela fazer observações e indagações, como é preconizado na BNCC. (BRASIL, 2017).

Levando em consideração ainda a BNCC, destacamos também os cinco campos de experiências na educação infantil: o eu, o outro e o nós - quando ela chega à escola, seu foco é seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado no ambiente escolar, ela passa a perceber seus colegas (OUTRO) e logo está interagindo no meio dos outros (NÓS); corpo, gesto e movimento – é nesse contexto, a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras, que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos; traços, sons, cores e formas. (BRASIL, 2017).

A partir dessas experiências, as crianças desenvolvem seu senso estético e crítico, além da autonomia para criar suas produções artísticas e culturais; escuta, fala, pensamento e imaginação – o contato com experiências nas quais as crianças possam desenvolver sua escuta, fala e pensamento, são importantes para sua participação na cultura oral, pertencente a um grupo social e por último, espaço, tempos, quantidades, relações e transformações – a criança na educação infantil, está inserida em um mundo de descobertas, com espaços e tempos de diferentes dimensões. (BRASIL, 2017).

Logo, é nessa idade que ela começa a despertar sua curiosidade para o mundo físico, seu corpo, animais, plantas, natureza, conhecimentos matemáticos, bem como para as relações do mundo sociocultural.

Por isso, a BNCC entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”.

E se tratando de crianças e educação infantil, iremos tentar compreender essa fase, (pré-escolar) como primeira etapa de desenvolvimento da criança, no tópico a seguir.

2.1 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA FASE PRÉ-ESCOLAR

A criança, assim como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Pensando assim:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p. 21).

Dessa forma, “a criança é sujeito, não objeto e, se existe algo que sustenta a BNCC na Educação Infantil, é a concepção de infância, ao compreender a criança como centro do processo”. Trata-se de compreendê-la como capaz de fazer, de brincar, de aprender e ensinar. Suas vivências e sentimentos respeitados fazem dela um ser único, singular, caracterizando, no entanto, o seu eu interior e valorizando-se a sua própria maneira de estar no mundo. (BRASIL, 2017, p. 54).

Por isso, o período da educação infantil na fase pré-escolar, é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e consigo mesma. Os estudos de Sousa (1998) configuram a educação infantil, como importante fase no desenvolvimento da criança, pois é durante esta fase (pré-escolar), que as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são estimulados e iniciados os processos de formação e integração das várias outras áreas do desenvolvimento infantil.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), a educação infantil passa a ser parte da educação básica, constituindo sua primeira etapa. Ela deve ser oferecida em creches e pré-escolas, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Esta mesma lei defende o pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas, a fim de garantir excelência na educação.

Em consonância com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) determinam que as instituições devam promover, além da educação

formal, práticas de cuidado. Isso está em conformidade com a visão presente na LDB de integrar os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral. Entre os fundamentos norteadores da educação infantil, essa resolução inclui a ludicidade e a criatividade.

Já nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), há uma preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais. Neles, a brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança.

Outro documento que reforça a importância da ludicidade para os processos formativos dos alunos da Educação Infantil é a BNCC (BRASIL, 2017). Esta sugere um conjunto de orientações às equipes pedagógicas para a elaboração dos currículos. Fomenta que a interação e a brincadeira, permaneçam como eixos norteadores, conforme propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais e os documentos relativos ao segmento e definem que os direitos de aprendizagem e os campos de experiências substituam as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Ressaltando que em cada campo de experiências, existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do aluno.

Com base nestes documentos, podemos averiguar que há de fato, uma preocupação legítima em promover melhores condições de desenvolvimento por meio da educação. Nessa perspectiva, é de responsabilidade das escolas, garantir que seus alunos recebam em sala de aula, as competências gerais estabelecidas pelo documento. Dessa forma, o cenário educacional nacional, se torna mais justo e igualitário para todas as crianças.

Contudo, a inserção do brincar pode constituir-se em um elemento importante para o ensino nas instituições educativas. Isso porque o brincar é um dos principais processos e uma das atividades mais presentes na infância, já que nesta fase, são construídas as capacidades e as potencialidades da criança (MOYLES, 2002). E se tratando do brincar, dissertaremos a luz teórica no tópico seguinte.

2.2 CONTEXTUALIZANDO O BRINCAR A LUZ TEÓRICA

Brincar é uma experiência que possibilita a criança demonstrar sua personalidade, e conhecer melhor a si mesma e nas relações com os outros durante as brincadeiras a criança se socializa e aprende a conviver com as pessoas. (LIMA, 2013, p. 58).

Brincar, é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos, fato que na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas divertir-se sem fundamento e razão, caracterizando-se como uma das formas mais complexas da criança em comunicar-se consigo mesma e com o mundo, isto é, o desenvolvimento dá-se por meio de trocas experimentais mútuas estabelecidas durante toda sua vida.

Assim, do ponto de vista de Oliveira (2000), através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo, a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outros, que propiciam à criança o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, a saber: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Já Kishimoto (2010), afirma que ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados da brincadeira – fato possível de ser observado durante e depois da brincadeira. O que a impulsiona a explorar e descobrir o mundo é o prazer e a motivação que surgem da necessidade de aprender através dos exemplos dos pais, amigos ou pessoas próximas, desde que seja esta uma de seus atuais referenciais de comportamento de mundo.

O autor acima mencionado ainda se refere à brincadeira, como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos, surge, nas crianças, através do brincar. Por intermédio das brincadeiras, das atividades lúdicas, a criança, atua mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Não obstante, Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim,

destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Todavia, os processos formativos dos alunos da fase pré-escolar da educação infantil no contexto das brincadeiras, tem se configurado de forma monótona. Porém, é importante destacar que apesar de alguns professores valorizarem esse recurso, se apropriarem de metodologias ativas e criativas, trazendo para dentro de sua sala de aula, as interações e brincadeiras, muitos ainda seguem com metodologias rotineiras, arraigadas ao tradicionalismo de aulas expositivas tão somente, como uso da lousa, cartilha e atividades relacionadas de forma não muito criativa e atrativa.

Lembramos que, as brincadeiras são fontes de conhecimentos e aprendizado, só que precisa o professor sair da zona de conforto e pensar nessa realidade. Obviamente, nem todos tem essa compreensão, nem tão pouco demonstram habilidades, às vezes, por questões de saúde, outras por comodismo mesmo e alguns até, por falta de empatia e sensibilidade. Por essa razão, a atuação do professor no contexto da brincadeira, será nosso discutido no próximo tópico.

2.3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA LUDICIDADE

O lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil e tem por objetivo oportunizar o educador e educando, a compreensão do significado e da importância de suas atividades. Os jogos e brincadeiras têm especificidades diferentes, quando ocorrem na escola, por serem mediados pelas normas institucionais, portanto, são recursos importantes para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Conforme Friedman (2006):

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (FRIEDMANN, 2006, p. 43)

Nessa perspectiva, é preciso dinamizar as atividades lúdicas e, transformar o brincar em trabalho pedagógico, saber entrar no mundo imaginário da criança, no seu sonho, no seu jogo e aprender a jogar com ela. (CORREA; BENTO, 2017, p. 05).

É importante mencionar, que ao recorrer o uso de jogos, o professor pode proporcionar uma série de motivação que permitem aos alunos participar ativamente assimilando experiências e informações. Os jogos mobilizam os esquemas mentais, de forma a acionar e ativar as funções psiconeurológicas, as operações mentais estimulam o pensamento, que integram as dimensões afetiva, motora e cognitiva da constituição da personalidade. (RIZZI; HAYDT, 1997).

Dessa forma, a utilização das brincadeiras em sala de aula se apresenta como um recurso pedagógico riquíssimo na busca da valorização do movimento, das relações e da solidariedade. A brincadeira é uma atividade que proporciona a integração com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado.

As brincadeiras possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Por meio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, tem a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa. Brincar é um ato de criar, que deve ser aproveitado no ambiente escolar. (FONSECA, 2007, p. 15).

Nesse contexto, a atuação do professor é de suma importância, pois ele deve, antes de tudo, ser um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interagem com seus companheiros e resolvam situações-problemas.

O brincar não pode ser aleatório e desprovido de regras e conteúdos, pois o brincar pelo brincar não se mantém. O professor tem que ter objetivos traçados, para atingir suas metas, partir da realidade dos alunos, ver suas necessidades, buscar alternativas de interação. Ocorre que, na fase de mudança, esta tomada de consciência é importante, até que venha a se incorporar com um novo hábito. (VASCONCELLOS, 1998, p. 74).

Assim sendo, o professor deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, assim a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades. A situação ideal do ensino-aprendizagem é aquela em que as atividades são de tal maneira agradável e desafiadora, que a criança considere um brincar e não obrigação como se vê na aprendizagem formal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, acreditamos que este estudo contemplou a questão de pesquisa: “Como tem se abordado os processos formativos dos alunos da fase pré-escolar da educação infantil no contexto das brincadeiras”? Pois ao longo do estudo pudemos discutir sobre a Educação Infantil, a criança na fase pré-escolar, a importância das brincadeiras nessa fase de desenvolvimento da criança e ainda a atuação do professor, neste contexto.

Mediante a isso, averiguamos que a criança é um ser histórico e social, que aprende nas interações e brincadeiras, constrói sua identidade e arquiteta seus conhecimentos conforme suas vivências e experiências.

Além do mais, verificamos através da BNCC, que as interações e brincadeiras fazem parte dos eixos norteadores da Educação Infantil, e que, os seis direitos de aprendizagem, bem como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo natural, considerando, no entanto, seus campos de experiências, propostas também pela BNCC.

Conferimos também, que as brincadeiras, são recursos metodológicos e didáticos, indispensáveis na sala de aula, principalmente na Educação Infantil e, que a ludicidade deve ser considerada fator importante no processo de ensino – aprendizagem dos alunos, já que dinamiza as aulas, motiva e as torna uma aprendizagem prazerosa e significativa para vida do aluno. Por meio da brincadeira, a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

Entretanto, infelizmente constatamos, que os processos formativos dos alunos da fase pré-escolar da Educação Infantil no contexto das brincadeiras, tem se configurado como

insignificante valor pedagógico. Pois, apesar de alguns professores valorizarem esse recurso, trazer para dentro de sua sala de aula, as interações e brincadeiras, muitos ainda não têm esse empoderamento, planejam de forma aleatória, às vezes por questões de saúde, outros por comodismo mesmo e alguns até, por falta de empatia e sensibilidade e acabam não dando tanta importância a esse recurso, tornando assim, suas aulas cansativas e rotineiras. Além do mais, alguns pais acreditam que as brincadeiras é tempo perdido e atrapalham a autonomia do professor em sala.

Queremos ressaltar, que um dos desafios da pesquisa, foi encontrar materiais e estudos recentes no que diz respeito às brincadeiras na Educação Infantil e, uma das contribuições, constitui em trazer para esse contexto, a discussão a cerca da BNCC, envolvendo o mundo da ludicidade e assegurando a importância das interações e brincadeiras, já que é um Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte que traz um pensamento bem atual.

Contudo, a realização do referido trabalho foi de suma importância, pois a busca teórica ativa e a revisão literária me fizeram compreender melhor, a Educação Infantil na fase pré-escolar e entender que a brincadeira, de modo planejado e não aleatório, colabora de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo da criança. Além do mais, a leitura da BNCC, me possibilitou um leque de conhecimentos e decerto muito contribuiu para minha prática docente pedagógica.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir no feito da Educação Infantil, especificamente na fase da pré-escola e que os profissionais da área, despertem nas brincadeiras, o gosto pela ludicidade, com o intuito de assim, ampliar na criança, uma aprendizagem atrativa, prazerosa e significativa para vivência dos alunos.

Portanto, o olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão e de forma aleatória, mas sim, de maneira planejada e bem elaborada, tendo em vistas, os objetivos propostos. Dessa forma, cabe ao professor enquanto mediador, possibilitar um ambiente saudável e prazeroso, considerando que o lúdico promove a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

CORRÊA, L. S.; BENTO, R. M. L. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. [s/d]. Disponível em: https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/54_218.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

CUNHA, A.C.P.C; DANTAS, E. L.S. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte Educação Infantil**. 1. ed. Natal: Offset, 2018.

FONSECA, G. A. N. **O lúdico nas aulas de educação das séries iniciais do ensino fundamental**. Brasília, 2007.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. **Anais [...]**. Belo Horizonte, nov. 2010.

LIMA, B. A. S. **O brincar na educação infantil: O lúdico como estratégia educativa**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

MOYLES, J. R. **Só brincar?: O papel do brincar da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na Educação da Criança**. 6. ed. São Paulo: Ática, Série Educação, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor?: Resgate do professor como sujeito de transformações**. São Paulo: Libertada, 1998.

VERGNHANINI, N. S. **Quero brincar:** a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de Campinas, 2011.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O Autor, 2005.